

Educação em saúde e promoção da vacinação infantil na Aldeia Kainã – integrando saberes tradicionais e práticas de saúde pública

Health education and promotion of childhood vaccination in the Kainã Village – integrating traditional knowledge and public health practices

Educación para la salud y promoción de la vacunación infantil en la Aldea de Kainã - integración del conocimiento tradicional y las prácticas de salud pública

Recebido: 14/11/2025 | Revisado: 26/11/2025 | Aceitado: 27/11/2025 | Publicado: 30/11/2025

Joelma Oliveira Gima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2685-762X>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: joelma.gima@ufam.edu.br

Heloisa da Costa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9774-3612>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: helodacosta8989@gmail.com

Laiana de Oliveira Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3560-7665>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: oliveiralaiana12@gmail.com

Tatiane Neves Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6968-4342>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: nevestatiane08@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Pamela Nathalie Gonçalves Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7943-284X>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: pamelanathalie.enf@gmail.com

Resumo

A vacinação infantil é uma das estratégias mais eficazes de prevenção em saúde pública e representa um importante instrumento para a redução da morbimortalidade infantil. O objetivo do presente artigo é apresentar um relato de experiência o qual teve como objetivo desenvolver ações educativas em saúde voltadas à promoção da vacinação infantil na Aldeia Kainã, integrando saberes tradicionais indígenas para fortalecer diálogo intercultural e o acesso à saúde. A metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva e exploratória, com base em observação participante, oficinas e atividades educativas conduzidas em parceria com lideranças indígenas e estudantes de enfermagem. O estudo delimitou-se à Aldeia Kainã, localizada na região Amazônica, onde o acesso à imunização é influenciado por fatores socioculturais, geográficos e logísticos. Os resultados evidenciaram que durante as atividades desenvolvidas com dinâmicas educativas e lúdicas sobre a importância da vacinação infantil, promovendo a participação ativa das crianças e suas famílias. Essa abordagem facilitou a compreensão dos benefícios das vacinas e gerou um ambiente de confiança e respeito mútuo entre a comunidade e os profissionais de saúde. Conclui-se que as extensionistas atuaram como mediadoras entre o conhecimento científico e o saber tradicional, utilizando uma linguagem acessível e estratégias visuais que estimularam o interesse e o aprendizado.

Palavras-chave: Vacinação infantil; Educação em saúde; Ensino e Aprendizagem; Povos indígenas; Promoção da saúde; Amazônia.

Abstract

Childhood vaccination is one of the most effective public health prevention strategies and represents an important tool for reducing infant morbidity and mortality. The objective of this article is to present an experience report which aimed to develop educational actions in health focused on promoting childhood vaccination in the Kainã Village, integrating traditional indigenous knowledge to strengthen intercultural dialogue and access to health. The

methodology used was qualitative, descriptive, and exploratory, based on participant observation, workshops, and educational activities conducted in partnership with indigenous leaders and nursing students. The study was limited to the Kainã Village, located in the Amazon region, where access to immunization is influenced by sociocultural, geographic, and logistical factors. The results showed that during the activities developed with educational and playful dynamics about the importance of childhood vaccination, promoting the active participation of children and their families, this approach facilitated the understanding of the benefits of vaccines and generated an environment of trust and mutual respect between the community and health professionals. It can be concluded that the extension workers acted as mediators between scientific knowledge and traditional wisdom, using accessible language and visual strategies that stimulated interest and learning.

Keywords: Childhood vaccination; Health education; Teaching and Learning; Indigenous peoples; Health promotion; Amazon.

Resumen

La vacunación infantil es una de las estrategias de prevención en salud pública más eficaces y representa una herramienta importante para reducir la morbilidad y la mortalidad infantil. El objetivo de este artículo es presentar un informe de experiencia sobre el desarrollo de acciones educativas en salud centradas en la promoción de la vacunación infantil en la aldea de Kainã, integrando el conocimiento indígena tradicional para fortalecer el diálogo intercultural y el acceso a la salud. La metodología empleada fue cualitativa, descriptiva y exploratoria, basada en la observación participante, talleres y actividades educativas realizadas en colaboración con líderes indígenas y estudiantes de enfermería. El estudio se limitó a la aldea de Kainã, ubicada en la región amazónica, donde el acceso a la inmunización está influenciado por factores socioculturales, geográficos y logísticos. Los resultados mostraron que, durante las actividades desarrolladas con dinámicas educativas y lúdicas sobre la importancia de la vacunación infantil, que promovieron la participación activa de los niños y sus familias, este enfoque facilitó la comprensión de los beneficios de las vacunas y generó un ambiente de confianza y respeto mutuo entre la comunidad y los profesionales de la salud. Se concluye que los extensionistas actuaron como mediadores entre el conocimiento científico y la sabiduría tradicional, utilizando un lenguaje accesible y estrategias visuales que estimularon el interés y el aprendizaje.

Palabras clave: Vacunación infantil; Educación para la salud; Enseñanza y Aprendizaje; Pueblos indígenas; Promoción de la salud; Amazonas.

1. Introdução

A vacinação constitui um dos maiores avanços da medicina moderna, desempenhando papel central na redução da mortalidade infantil e no controle de doenças infecciosas. Nas comunidades indígenas, especialmente na Amazônia, o acesso às vacinas é desafiado por barreiras geográficas, logísticas e culturais. A compreensão das práticas e crenças locais é fundamental para que as ações de saúde sejam efetivas e respeitosas. Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como um instrumento que favorece o diálogo intercultural e a construção coletiva do conhecimento.

A Aldeia Kainã, localizada em área ribeirinha, reflete essas dificuldades, onde o deslocamento até as unidades básicas de saúde é limitado e as práticas tradicionais de cuidado coexistem com as ações biomédicas implementadas pelas equipes de saúde. Nesse cenário, compreender como os saberes tradicionais podem ser integrados às práticas de imunização torna-se fundamental para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e da promoção da equidade.

A relevância social e científica deste estudo está ancorada na necessidade de desenvolver estratégias de educação em saúde culturalmente sensíveis, que respeitem os valores, crenças e modos de vida da comunidade indígena. Pesquisas como as de Rabello (2010) e Tobias et al., (2023), apontam que o reconhecimento das dimensões socioculturais e interculturais é essencial para a efetividade das ações de promoção e prevenção em saúde. Além disso, estudos recentes realizados na Amazônia, como os Lima et al., (2025), evidenciam que o uso de tecnologias sociais e a atuação de agentes comunitários têm ampliado o acesso às vacinas em áreas de difícil alcance, fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade.

Diante disso, este estudo se justifica pela urgência de compreender e aprimorar os processos educativos e de promoção da vacinação em populações indígenas, buscando estratégias que conciliem o conhecimento científico com a sabedoria tradicional local.

O objetivo do presente artigo é apresentar um relato de experiência o qual teve como objetivo desenvolver ações educativas em saúde voltadas à promoção da vacinação infantil na Aldeia Kainã, integrando saberes tradicionais indígenas para fortalecer diálogo intercultural e o acesso à saúde.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória numa pesquisa social, fundamentada nos princípios da pesquisa participante (Pereira et al., 2018), e, do tipo relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018), na perspectiva intercultural da saúde coletiva. O estudo foi realizado em parceria com os estudantes de enfermagem das unidades do Centro Universitário FAMETRO e Faculdade de Tecnologia da Amazônia (FATEC), com a participação ativa dos líderes e comunitários.

As atividades envolveram oficinas e demonstrações práticas lúdicas sobre a importância das vacinas, seus benefícios e o calendário de imunização. A análise dos dados considerou o contexto sociocultural e as percepções da comunidade sobre o processo de vacinação, respeitando os princípios éticos e culturais da população indígena Munduruku (Figura 1).

Figura 1: Trajeto até a Comunidade aldeia Kainã.



Fonte: Acervo dos Autores, (2025).

Foram seguidos os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a confidencialidade das informações, o respeito à autonomia dos participantes e o reconhecimento do saber tradicional indígena como parte essencial do processo de cuidado. Todos os integrantes da pesquisa participaram de forma voluntária, com consentimento coletivo firmado junto às lideranças locais e aos agentes indígenas de saúde. E, os protocolos de aceite Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus pelo Ofício nº 445/2025/CONDISI/DSEI/MANAUS por meio da solicitação do Centro Universitário FAMETRO.

3. Resultados e Discussão

A análise dos resultados evidencia que o contexto social e cultural da Aldeia Kainã exerce papel determinante nas ações de saúde. Conforme Rabello (2010), a promoção da saúde deve ser compreendida como uma construção social que

envolve os valores, crenças e práticas locais. Essa perspectiva foi confirmada nas observações realizadas, em que o respeito aos saberes tradicionais e à liderança indígena fortaleceu a adesão às campanhas de vacinação.

Lima et al., (2025), reforçam que o uso de tecnologias sociais e a atuação dos agentes comunitários em áreas de difícil acesso da Amazônia são fundamentais para garantir o direito à imunização. Tobias et al., (2023), complementam que o cuidado intercultural, aliado às redes de atenção e à valorização dos conhecimentos tradicionais, promove um ambiente de confiança e corresponsabilidade entre profissionais de saúde e comunidade indígena.

As ações educativas possibilitaram uma maior compreensão da comunidade sobre o funcionamento do sistema imunológico e a relevância das vacinas para a prevenção de doenças. Observou-se aumento na adesão às campanhas de vacinação e maior participação das famílias nas atividades promovidas pelos profissionais de saúde (Figura 2). A escuta ativa e o respeito às tradições locais mostraram-se fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Além disso, a inclusão de lideranças indígenas no planejamento e execução das atividades contribuiu para o sucesso das estratégias de imunização, reforçando a importância da corresponsabilidade na promoção da saúde coletiva.

Figura 2: Extensionista em atividade Educativa na Aldeia Kainã.



Fonte: Acervo dos Autores, (2025).

As ações educativas desenvolvidas na Aldeia Kainã mostraram-se coerentes com os princípios da promoção da saúde descritos pelo Ministério da Saúde (2021), que enfatiza a participação social e a equidade como eixos estruturantes. Lima et al., (2025), identificam que a implementação de estratégias locais e a escuta ativa favorecem a disseminação do conhecimento sobre imunização em áreas ribeirinhas e indígenas. Paralelamente, o relatório técnico da OPAS/OMS (2024) destaca o fortalecimento da atenção integral à saúde indígena como um marco na consolidação de práticas de promoção e prevenção integradas. Essas evidências convergem ao demonstrar que o bem-estar físico e mental da comunidade depende da integração entre políticas públicas, educação em saúde e valorização das práticas culturais locais.

Os resultados também apontam o impacto positivo das ações preventivas na redução de riscos sanitários e na ampliação da cobertura vacinal. Hofer et al., (2025), alertam que fatores ambientais, como a contaminação por mercúrio em áreas indígenas amazônicas, agravam a vulnerabilidade da saúde infantil, exigindo estratégias preventivas eficazes (Figura 3). Casanova et al. (2024) ressaltam que o engajamento comunitário e o apoio dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) são essenciais para o enfrentamento dessas vulnerabilidades. Ademais, o Ministério da Saúde (2025) reforça a importância do

microplanejamento vacinal e da logística diferenciada em comunidades isoladas, assegurando que a prevenção alcance populações historicamente negligenciadas.

Figura 3: Dinâmica educativa sobre vacinação infantil na Aldeia Kainã.



Fonte: Acervo dos Autores, (2025).

A compreensão das necessidades específicas da Aldeia Kainã permitiu adequar as práticas de saúde ao contexto sociocultural indígena. Coubê et al., (2025), defendem a adoção de abordagens integrativas que resgatem os saberes tradicionais e estimulem o protagonismo das comunidades indígenas. O Ministério da Saúde (2021), orienta que a promoção da saúde deve ser pautada na autonomia comunitária, integrando educação e práticas de cuidado. Em consonância, Dias et al., (2025), evidenciam que, em comunidades ribeirinhas da Amazônia, o enfrentamento de desafios como a Covid-19 demandou estratégias flexíveis e inovadoras na atenção primária, pautadas na escuta sensível e na colaboração intercultural.

Os dados revelam que as demandas e aspirações da comunidade vão além da imunização, abrangendo também questões socioambientais e educacionais. Mendonça (2009), aponta que a saúde dos povos Munduruku está intrinsecamente ligada às condições ambientais e à preservação territorial. Nascimento (2024), reforça a importância da valorização da educação escolar indígena como instrumento de fortalecimento identitário e de autonomia (Figura 4). Menezes et al., (2024), por sua vez, evidenciam que a qualificação dos conselheiros indígenas, especialmente durante a pandemia de Covid-19, representou um avanço significativo na participação social e na democratização das políticas públicas de saúde.

Figuras 4: Momento de brincadeiras com as crianças.



Fonte: Acervo dos Autores, (2025).

Por fim, a pesquisa indica que o enfrentamento das dificuldades locais depende do fortalecimento da gestão participativa e da articulação intersetorial. Lima (2008), destaca que o controle social, por meio dos conselhos de saúde indígenas, é uma ferramenta essencial para garantir a efetividade das políticas públicas. O Manual de Microplanejamento para Vacinação propõe metodologias adaptadas às especificidades geográficas e culturais, assegurando que cada comunidade receba atenção adequada (Brasil, 2025). Além disso, o relatório técnico da OPAS/OMS (2024), aponta avanços significativos na atenção integral à saúde indígena, com foco na equidade, na descentralização e no protagonismo local na resolução de problemas sanitários.

4. Considerações Finais

A pesquisa realizada na Aldeia Kainã reforça a importância da educação em saúde como ferramenta essencial para a promoção da vacinação infantil e fortalecimento da atenção básica em comunidades indígenas. Os resultados demonstraram que a integração entre saberes tradicionais e práticas da saúde pública favorece o engajamento comunitário, o diálogo intercultural e o fortalecimento da confiança nas ações de imunização. A participação ativa das lideranças locais e dos estudantes de enfermagem é determinante para o sucesso das estratégias educativas, permitindo uma abordagem mais sensível e respeitosa às crenças e valores da comunidade. Assim, o processo educativo se consolidou como um espaço de troca de saberes, valorizando o conhecimento ancestral e promovendo autonomia e corresponsabilidade na construção de práticas de cuidado coletivas.

Conclui-se que ações contínuas e culturalmente contextualizadas são indispensáveis para garantir a equidade em saúde e o fortalecimento das políticas públicas voltadas aos povos indígenas. A experiência evidenciou que o enfermeiro, como mediador entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, tem papel estratégico na promoção da saúde coletiva, na prevenção de doenças e na ampliação do acesso à imunização. O estudo reafirma a necessidade de políticas intersetoriais que assegurem condições adequadas de acesso, infraestrutura e formação de profissionais sensíveis à diversidade cultural amazônica. Dessa forma, iniciativas de extensão e pesquisa como esta contribuem significativamente para a consolidação de uma atenção primária inclusiva, sustentável e comprometida com o bem-estar físico, mental e social das populações indígenas da região.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. (2025). *Manual de microplanejamento para a vacinação*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2025, abril 25). *Ministério da Saúde lança Mês de Vacinação dos Povos Indígenas para proteção de 72 mil indígenas em todo o país*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2021). *Promoção da saúde: aproximações ao tema – caderno 1*. Ministério da Saúde.
- Casanova, Â. O., et al. (2024). *Estratégias governamentais e comunitárias no território do DSEI Pernambuco: estudo de caso*. Ciência & Saúde Coletiva.
- Coubê, H. C., et al. (2025). *Saúde pública em populações indígenas: abordagens integrativas para resgatar conhecimentos tradicionais*. Revista Aracê, 7(2), 9182–9194.
- Dias, M. J. R. R., Lima, C. A. B., Valentim, L. A., Moraes, W. P., & Fernandes, F. P. (2025). *Os desafios enfrentados e as estratégias adotadas na atenção primária à saúde no enfrentamento da Covid-19 em comunidades ribeirinhas da Amazônia: Uma revisão integrativa*. Revista Interagir, 20(128, Supl.), 46–49.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Hofer, C. B., et al. (2025). *Munduruku Indigenous children: Health situation in an area with high mercury exposure*. Revista de Saúde Pública, 59, e19.
- Lima, K. M. S. (2008). *O controle social e a saúde indígena: Um estudo dos conselhos de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena de Manaus – AM* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas.
- Lima, J. A., et al. (2025). *Access to vaccines in floodplains and hard-to-reach areas of the Brazilian Amazon*. International Journal of Environmental Research and Public Health, 22(5).
- Lima, J. A., Neta, A. A., Assis, S. M. C., Rodrigues, B. O., & Ribeiro, H. (2025). *Access to vaccines in floodplains and hard-to-reach areas of the Brazilian Amazon: The contribution of street-level bureaucrats and the use of social technologies*. International Journal of Environmental Research and Public Health, 22(5), 680. <https://doi.org/10.3390/ijerph22050680>
- Mendonça, J. R. (2009). *Relação saúde e condições socioambientais entre os Munduruku da terra indígena Coatá-Laranjal*. UFAM.
- Mendonça, J. R. (2009). *Relação saúde e condições socioambientais entre os Munduruku da terra indígena Coatá-Laranjal, Amazonas – Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas.
- Menezes, K. M. L., Rodrigues, C. S., Maia, J. R. R., Ribeiro da Silva, T., & Santos, F. V. (2024). *Participação social e saúde: A qualificação de conselheiros indígenas no contexto da Covid-19 no Amazonas*. Trabalho, Educação e Saúde, 22. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2775>
- Nascimento, H. B. (2024). *Documentação de conteúdos para o currículo da educação escolar indígena no Amazonas (povos Mura e Munduruku)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas.
- OPAS/OMS & Ministério da Saúde/SESAI. (2024). *Fortalecimento da Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas — Relatório Técnico (1º semestre de 2024, TC-122)*. OPAS/OMS.
- OPAS/OMS. (2024). *Fortalecimento da Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas — Relatório Técnico (2º semestre de 2024)*. OPAS/OMS.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rabello, L. S. (2010). *Promoção da saúde: A construção social de um conceito em perspectiva comparada*. Fiocruz.
- Tobias, R., et al. (2023). *A saúde indígena nas cidades: Redes de atenção, cuidado tradicional e intercultural*. In A saúde indígena. Editora Rede Unida.